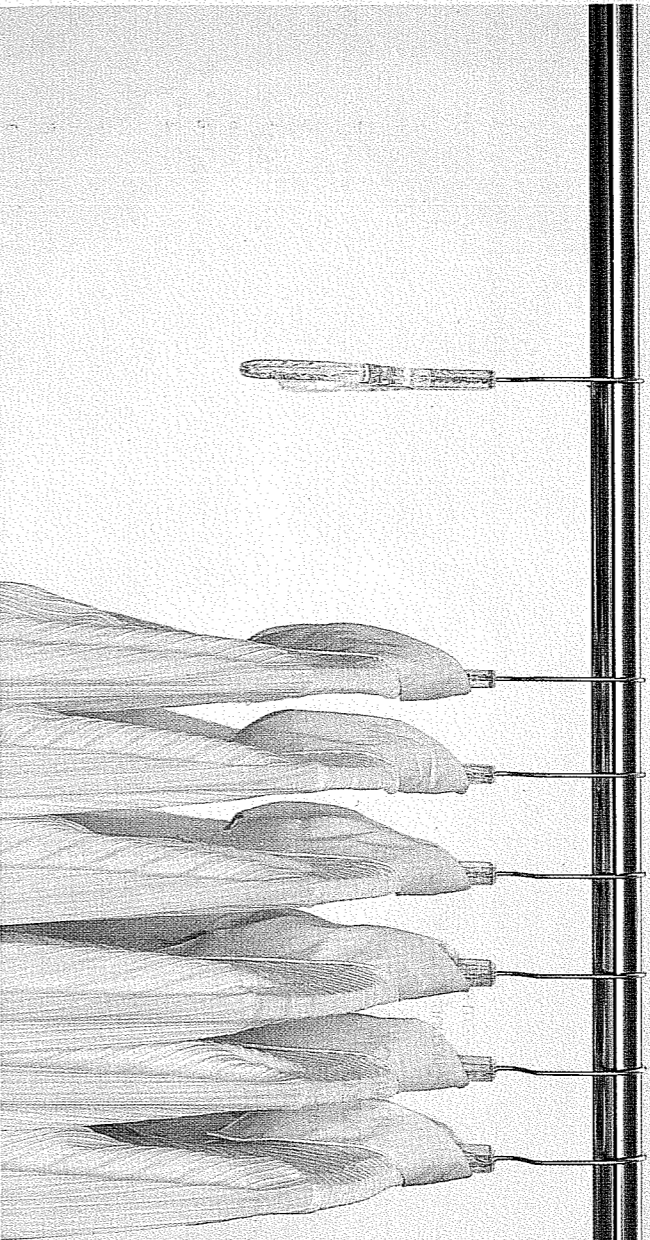


Terapêuticas médicas já podem ser vestidas

A evolução tecnológica criou novos aliados para a medicina. O vestuário capaz de proteger, monitorizar, medir ou administrar medicamentos está a provocar uma mudança de paradigma na prestação de cuidados médicos



Gettyimages

seca, devido ao microclima que resulta do isolamento do regimento cutâneo, circunstância que constitui um adjuvante do tratamento tópico, potenciando a eficácia correctora dos seus constituintes e acção preventiva, depois da dermatose controlada, diminuindo assim a possibilidade de recidiva.

«Os fatos oclusivos permitem a utilização de tópicos dermatológicos em áreas extensas do corpo, sem incómodo para o utilizador, na medida que evitam a sujidade da roupa da cama», esclarece Pedro Pinto.

Segundo ele, a grande vantagem da tecnologia proposta é proporcionar um «selo qualitativo para ultrapassar as limitações existentes na utilização de têxteis que ocorrem a outro tipo de soluções nomeadamente as microocclusais de durabilidade limitada e semi hipódese de “recangq” do seu princípio activo, o que torna o produto têxtil pouco atractivo para o consumidor, pois ao fim de poucas utilizações deixa de cumprir o seu objectivo».

Outra vantagem da utilização desta tecnologia é permitir “combater” especificamente cada agente patogénico identificado, o que a torna mais eficaz, menos genérica e mais focada na resolução da patologia. «No limite, esta tecnologia poderá permitir uma espinhina de tecido multifuncional, apropriada a cada patologia com incorporação do princípio activo eficaz à resolução da mesma», destaca o responsável.

Estes produtos já foram testados clinicamente no Hospital S. Marcos de Braga e o director-geral da New Textiles confirma que os resultados obtidos são «muito positivos», o que, segundo ele, «atesta a eficácia clínica dos produtos nos utilizadores e o reconhecimento dos médicos dermatologistas». Estes produtos têxteis já estão disponíveis no mercado e são distribuídos pela empresa Norfama, através do canal farmácia, no entanto, a empresa afirma que o seu canal de distribuição passa também pelos hospitais, misericórdias e parafarmácias. «Quer em Portugal como em outros países, o modelo será de identificação de um parceiro local que será posteriormente distribuidor exclusivo para esse país, como já acontece em Espanha e deverá ocorrer na Romênia e no Japão, onde já estão a decorrer negociações», avança Pedro Pinto.

No processo de desenvolvimento de produtos, a New Textiles conta com um conjunto de parceiros que inclui o Centro de Ciência e Tecnologia Têxtil da Universidade do Minho, a Escola de Ciências da Saúde da Universidade do Minho, a TecMinho, o Hospital S. Marcos de Braga, a Santa Casa Misericórdia da Póvoa de Lanhoso e o Instituto de Doenças Tropicais Lisboa. «O contributo que os têxteis biofuncionais podem trazer será crucial para a mudança do paradigma de tratamento médico», destaca Pedro Pinto.

■ LUISA DÁMASO
luisadamaso@revistas.cofina.pt

Nem só de medicamentos e práticas médicas vive a medicina. A indústria têxtil está a ganhar peso neste sector ao apresentar vestuário inteligente e tecidos sofisticados que abrem novas oportunidades de inovação.

Têxteis técnicos, funcionais, biofuncionais ou com componentes electrónicos transformados em *t-shirts*, casacos ou roupa interior permitem administrar medicação, processar sinais digitais ou monitorizar de forma contínua reacções corporais, indicadores cardíacos, fluido sanguíneo, suor, entre outros. Portugal já revelou estar a par das potencialidades desta nova área de negócio, tendo algumas empresas sido distinguidas pelos feitos conseguidos nesta área.

Pedro Pinto, administrador e director-geral da New Textiles, é um dos especialistas nacionais empenhados em demonstrar as oportunidades decorrentes da ligação dos têxteis à saúde. Com projectos desenvolvidos na área da dermatologia, este especialista acredita nos têxteis biofuncionais e está confiante de que estes irão mudar o paradigma na resolução de alguns problemas de saúde das pessoas, nomeadamente doenças dermatológicas. «Os têxteis do futuro serão tecidos com moléculas transportadoras capazes de absorver substâncias a partir da pele e libertar compostos terapêuticos ou cosméticos para a pele», define o responsável.

Com os olhos postos neste mercado, a New Textiles desenvolveu a *Skinostick*, uma marca revolucionária de têxteis inteligentes capaz de influenciar no tratamento e prevenção de problemas dermatológicos e que inclui duas linhas de produto: Atopia e Oclusão.

FUNCIONAR BIOLOGICAMENTE SOBRE A PELE

A primeira linha de vestuário funciona pela eliminação das bactérias e fungos que existem na pele dos atópicos através da prata e algas. De acordo com Pedro Pinto, a utilização continuada deste vestuário «é decisiva, pois permite que a pele fique descolonizada dessas bactérias e fungos responsáveis pela libertação de toxinas que irritam a pele».

O especialista admite que quando comecaram a desenvolver este projecto os peritos foram «muito cépticos» em relação à questão de saber se seria possível mudar a estrutura de um têxtil de forma a funcionar biologicamente sobre a pele. «Quando se é inovador há sempre resistências por parte dos interessados instaladas que estão acomodadas à opinião geral», assume.

No entanto reconhece que com o avanço das investigações nesta área e o desenvolvimento da nanotecnologia a abordagem desta tarefa tem sido «muito promissora». O responsável da New Textiles refere que inicialmente houve espanto e desconfiança mas, neste momento, essa opinião desvaneceu-se dando lugar à confiança e procura bastante acentuada dos produtos Skinostick. «Os médicos, através das suas prescrições,

têm contribuído para a credibilização das soluções e para que os consumidores se revejam nos produtos», justifica. Pedro Pinto defende que a ideia de que os têxteis apenas servem para funções de ornamentação e protecção está completamente desajustada aos dias de hoje, uma vez que interagem de uma forma muito intensa com a pele, o que implica que os microrganismos da pele possam ser influenciados pelos tecidos e vice-versa. Segundo este responsável, «o estado da arte actual e a sua especialização permite-nos afirmar que a indústria têxtil e a medicina estão a dar em conjunto um grande passo em frente no enriquecimento da utilização dos materiais têxteis para o bem da humanidade».

O “fatto oclusivo” é outro dos projectos em que a New Textiles tem trabalhado, tendo em vista as pessoas afectadas com psoríase. O método oclusivo foi introduzido na prática médica em finais da década de 70 e, desde então, tem-se revelado de grande utilidade como adjuvante do tratamento de diversas afeições cutâneas em que a função barreira da pele está comprometida.

TESTES CLÍNICOS BEM SUCEDIDOS

Embora o mecanismo da oclusão sobre a pele não esteja totalmente esclarecido, sabe-se que normaliza o gradiente cálcico epidérmico, responsável pela normal diferenciação dos queratinócitos (células do tecido epitelial). A oclusão total do corpo exerce ainda importante acção hidratante sobre a pele